

TRAGÉDIA QUE SE REPETE

Chuvvas provocaram três mortes em Petrópolis, além de transtornos e medo em cidades do Rio



Desabamento e mortes. Mulher de 24 anos, menino de 9 e idosa perderam a vida soterrados após deslizamento no bairro Alto Independência, em Petrópolis: 223 milímetros de chuva em 12 horas

VITÓRIA ALVES*

O pior prognóstico para as chuvas extremas previstas no Estado do Rio se cumpriu mais uma vez em forma de tragédia na Região Serrana. Uma casa com nove pessoas desabou ontem à tarde na Rua Maria Lima, no bairro Alto Independência, em Petrópolis. Uma mulher de 24 anos, um menino de 9 e uma idosa morreram. Quatro pessoas foram resgatadas com vida, até as 22h de ontem, havia um homem, de 25 anos, e uma menina, de 4, sob os escombros. Segundo o Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), no início da noite o acumulado em Petrópolis já tinha alcançado 223 milímetros em 12 horas.

As 19h45, a Defesa Civil de Petrópolis alterou o estágio operacional para crise — o mais alto na escala usada pela cidade. O órgão já tinha contabilizado 109 registros de ocorrências, sendo 75 deslizamentos, e pontos de apoio do município acolhiam 179 pessoas desalojadas. No bairro Independência faltou luz, e a queda de barreiras deixou pessoas ilhadas. O temporal

também provocou a interdição da pista sentido Juiz de Fora da Rodovia Washington Luís, a partir da praça de pedágio, em Casais. No centro, o Rio Quitandinha transbordou, alagando a Rua do Imperador e vias próximas. Lojas fecharam as portas às 16h, e funcionários precisaram se pendurar nas portas para fugir da inundação.

HISTÓRICO DE DESASTRES Cidade cercada por construções em encostas, muitas delas irregulares, Petrópolis já viveu grandes tragédias provocadas por temporais, como a de 2022, que deixou 230 mortos no município. O desastre de 2011 matou 918 pessoas na Região Serrana. Naquele ano, o município mais atingido foi Nova Friburgo com 451 mortes. Teresópolis, Petrópolis, Sumidouro e São José do Vale do Rio Preto também foram afetados.

Segundo Maria Fátima Cosme, de 66 anos, avó da mulher que morreu soterrada em Petrópolis, a neta chegou a passar mais cedo na casa dela para alertar sobre as fortes chuvas.

—Ela foi lá em casa e disse: “Vá, toma cuidado com as chuvas, está caindo tudo”. Foi

só ela voltar para casa que nós escutamos um estrondo enorme. Estou desesperada.

As fortes chuvas fizeram com que Jéssica Torres, de 38 anos, e Luiz Felipe, de 32, precisassem abandonar a própria casa no Alto Independência. A família foi para o endereço da irmã de Jéssica, no mesmo bairro, mas em um local mais seguro.

—As pessoas falam que ali tem risco por causa dos barrancos. Então a gente prefere não arriscar. Nós saímos,

e a nossa cozinha estava cheia de água —disse Jéssica.

A prefeitura de Petrópolis abriu 67 pontos de apoio para atender a população de áreas de risco. No início da noite, o governador Cláudio Castro viajou para o município, para avaliar de perto os impactos das chuvas na região.

—Com certeza, Petrópolis, neste momento, é nossa maior preocupação. Preocupação maior, até porque já é uma região que tem um histórico hidroológico e geológico com-

plexo. Mas preocupa pelo grande volume de chuva que já veio e é previsto é ainda vir muito mais chuva nessas regiões — afirmou Castro.

Ainda na Região Serrana, as fortes chuvas fizeram com que os rios da cidade de Cachoeiras de Macacu, que fica na subida da Serra, transbordassem. Durante a tarde de ontem, o que se viu foi a água invadindo casas e ultrapassando a altura dos joelhos de quem passava pelas ruas.

Com o alagamento na Rua



Agudeiro. Rios de Petrópolis, mais uma vez, não deram conta da chuva, transbordaram e alagaram ruas do Centro

Treze de Maio, no centro de Cachoeiras de Macacu, ficou impossível diferenciar o que era o curso do Rio Macacu e a pista para os carros. Diante dessa situação, a Defesa Civil do município orientou as pessoas que moram às margens dos rios a deixar suas casas, já que a previsão é de persistência das chuvas.

Por precaução, a Rio-Teresópolis foi fechada por duas horas à tarde, pela concessionária EcoRioMinas. Apesar de Friburgo não ter registrado ocorrência maior relacionada à chuva de ontem, o clima na cidade era de apreensão, por conta da tragédia de 2011.

— Todo mundo fica desesperado, com medo do que vai acontecer — contou Cristiane Cafata, de 44 anos, moradora do bairro Jardimlândia.

HOMEM ELETROCUTADO

Na Região dos Lagos, um homem morreu após ser atingido por um raio no Pontal do Atalaia, em Arraial do Cabo. Segundo moradores da região, a vítima, um ambulante, estava retirando material de trabalho da praia quando foi alvejado por descarga elétrica. Outras duas pessoas, feridas, foram levadas para o hospital.

Na Baixada, uma casa desabou em Nilópolis, durante o temporal de ontem. Três pessoas ficaram feridas. Segundo a prefeitura, duas vítimas tiveram lesões leves e outra foi encaminhada ao Hospital Geral de Nova Iguaçu.

À noite, o Corpo de Bombeiros informou que foi acionado para o atendimento de 56 ocorrências relacionadas às chuvas em todo o estado. A corporação ajudou em cortes de árvores, deslizamentos de terra, desabamentos e inundações, entre outras ações. Em Petrópolis, cães farejadores dos Bombeiros estão auxiliando nas buscas por desaparecidos.

* Colaboraram Roberta de Souza, Camilla Araújo, Ana Carolina Torres, Schina Schmidt, João Vinícius Costa, Isabelle Rosende, Vinícius Brito, Lucas Salgado, Carolina Callegari, Thayná Rodrigues, Thyssara Rios, Lucas Freitas, Henrique Barbi (estagiário), Carmelito Dias e Geraldo Ribeiro

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Rio Pagina: 26